



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado Chico Alencar – PSOL/RJ

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2025

Requer Moção de Pesar pelo falecimento de
Jorge Mario Bergoglio, o Papa Francisco.

Senhor Presidente:

Requeiro à Vossa Excelência, nos termos do art. 117, XVIII e § 2º, I e II do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário desta Casa, seja registrada Moção de Pesar pela morte de Sua Santidade Papa Francisco.

JUSTIFICAÇÃO

A morte de Sua Santidade, o Papa Francisco, é motivo de pesar profundo não apenas para a Igreja Católica, mas para todos os que acreditam na dignidade humana, na justiça social e no cuidado com a Casa Comum. Francisco — nascido Jorge Mario Bergoglio — foi um pastor do povo, um papa das periferias, um profeta do nosso tempo.

Oriundo da Argentina, filho de imigrantes italianos e com uma trajetória marcada pela simplicidade e proximidade com os mais pobres, Francisco encarnou, em gestos e palavras, a opção preferencial pelos pobres, que há tanto tempo clama nos Evangelhos e nas lutas sociais. Escolheu o nome “Francisco” em homenagem ao santo de Assis, símbolo de despojamento e amor aos humildes. De lá para cá, sua atuação foi coerente com esse espírito: visitou favelas, abraçou refugiados, dialogou com os movimentos populares e enfrentou com coragem as estruturas que geram exclusão.



Foi o papa da acolhida e do amor, nunca do julgamento e da exclusão. Francisco jamais discriminou quem quer que fosse.

Na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, Francisco denunciou com clareza o que chamou de “uma economia da exclusão e da desigualdade social”. Disse:

“Assim como o mandamento ‘não matarás’ põe um limite claro para assegurar o valor da vida humana, hoje temos de dizer ‘não a uma economia da exclusão e da desigualdade social’. Essa economia mata. [...] Já não se trata simplesmente do fenômeno da exploração e da opressão, mas de algo novo: com a exclusão, atinge-se a raiz da pertença à sociedade em que se vive, pois já não se está em baixo, na periferia, ou sem poder, mas do lado de fora. Os excluídos não são explorados, mas resíduos, sobras.” (EG, 53)

E foi além:

“Alguns ainda defendem as teorias da ‘recaída favorável’, segundo as quais todo crescimento econômico, favorecido pela liberdade do mercado, consegue provocar por si mesmo maior equidade e inclusão social no mundo. Esta opinião, que nunca foi confirmada pelos fatos, expressa uma confiança grosseira e ingênua na bondade de quem detém o poder econômico [...], enquanto os excluídos continuam à espera.” (EG, 54)

Com clareza rara entre líderes globais, declarou:

“Enquanto os ganhos de uma minoria vão crescendo exponencialmente, os da maioria estão cada vez mais longe do bem-estar dessa minoria feliz. Este desequilíbrio provém de ideologias que defendem a autonomia absoluta dos mercados e a especulação financeira. [...] A desigualdade é a raiz dos males sociais.” (EG, 202)

Essas palavras não são apenas diagnósticos: são um chamado à conversão das estruturas, um sopro ético no mundo regido pelo lucro desmedido. Como parlamentar de um país onde milhões ainda vivem sem o básico, não posso deixar de reconhecer nessa postura uma profunda sintonia com os clamores da nossa gente.

Outro legado imenso de Francisco foi seu compromisso com a ecologia integral. Na encíclica *Laudato Si'*, escreveu com poesia e urgência sobre o cuidado com o planeta. “Tudo está interligado” (LS, 91), afirmou ele, alertando para a crise climática, o desmatamento e a cultura do descarte. E nos lembrou: “Não haverá uma nova relação com a natureza sem um novo ser humano” (LS, 118).



Ao unir justiça social e justiça ambiental, Francisco nos convidou a repensar profundamente o modelo de civilização que temos cultivado — e a construir uma alternativa mais solidária, mais fraterna, mais viva.

Francisco foi, enfim, uma luz em tempos sombrios. Sua morte é uma perda imensa, mas seu testemunho permanece como semente plantada nos corações dos que, no Brasil e no mundo, continuam lutando por uma sociedade mais justa, fraterna e ecologicamente responsável.

Por isso, concluímos essa proposta de Moção de Pesar — comovida, reverente e comprometida — com mais uma citação do Papa que honrou a fé com coragem e humanidade:

“Digamos juntos, de coração: nenhuma família sem casa, nenhum camponês sem terra, nenhum trabalhador sem direitos, nenhuma pessoa sem a dignidade que o trabalho dá!”

Sala das Sessões, em 22 de abril de 2025



Deputado Chico Alencar





Requerimento de Moção

Deputado(s)

- 1 Dep. Chico Alencar (PSOL/RJ) - Fdr PSOL-REDE
- 2 Dep. Professora Luciene Cavalcante (PSOL/SP)
- 3 Dep. Talíria Petrone (PSOL/RJ)
- 4 Dep. Luiza Erundina (PSOL/SP)
- 5 Dep. Célia Xakriabá (PSOL/MG)
- 6 Dep. Fernanda Melchionna (PSOL/RS)
- 7 Dep. Tarcísio Motta (PSOL/RJ)
- 8 Dep. Ivan Valente (PSOL/SP)
- 9 Dep. Sâmia Bomfim (PSOL/SP)
- 10 Dep. Glauber Braga (PSOL/RJ)

